



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 23/06/2017 a 29/06/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

| | GRÃO SOJA (US\$/bushel) | FARELO SOJA (US\$/ton. curta) | ÓLEO SOJA (cents/libra peso) | TRIGO (US\$/bushel) | MILHO (US\$/bushel) |
|--------------|----------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------|
| 23/06/2017 | 9,04 | 293,60 | 31,61 | 4,59 | 3,57 |
| 26/06/2017 | 9,06 | 294,01 | 31,52 | 4,50 | 3,59 |
| 27/06/2017 | 9,11 | 294,00 | 32,08 | 4,53 | 3,59 |
| 28/06/2017 | 9,14 | 294,60 | 32,12 | 4,57 | 3,56 |
| 29/06/2017 | 9,15 | 294,40 | 32,42 | 4,80 | 3,59 |
| Média | 9,10 | 294,12 | 31,95 | 4,60 | 3,58 |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

| SOJA | Média | Var. % relação média anterior |
|----------------------|--------------|--|
| RS - Passo Fundo | 64,85 | -1,97 |
| RS - Santa Rosa | 64,45 | -1,83 |
| RS - Ijuí | 64,45 | -1,83 |
| PR - Cascavel | 62,60 | -1,65 |
| MT - Rondonópolis | 59,56 | -1,55 |
| MS - Ponta Porá | 57,10 | -2,06 |
| GO - Rio Verde (CIF) | 60,00 | -2,60 |
| BA - Barreiras (CIF) | 60,40 | -2,11 |
| MILHO | | |
| Argentina (FOB)** | 145,80 | -6,42 |
| Paraguai (FOB)** | 98,00 | -10,91 |
| Paraguai (CIF)** | 148,00 | -7,50 |
| RS - Erechim | 26,95 | -4,43 |
| SC - Chapecó | 26,95 | -5,44 |
| PR - Cascavel | 21,80 | -12,45 |
| PR - Maringá | 22,50 | -13,13 |
| MT - Rondonópolis | 15,90 | -6,47 |
| MS - Dourados | 18,10 | -12,14 |
| SP - Mogiana | 23,90 | -3,24 |
| SP - Campinas (CIF) | 26,72 | -2,12 |
| GO - Goiânia | 20,50 | -8,07 |
| MG - Uberlândia | 24,40 | -3,56 |
| TRIGO | | |
| RS - Carazinho | 635,00 | 0,00 |
| RS - Santa Rosa | 590,00 | 0,00 |
| PR - Maringá | 666,00 | 0,15 |
| PR - Cascavel | 654,00 | 0,62 |

*Período entre 23/06/2017 a 29/06/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 29/06/2017**

| Produto | milho (saco 60 Kg) | soja (saco 60 Kg) | trigo (saco 60 Kg) |
|---------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| R\$ | 22,43 | 59,21 | 31,42 |

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
29/06/2017**

| Produto | |
|---|--------|
| Arroz em casca (saco 50 Kg) | 39,07 |
| Feijão (saco 60 Kg) | 141,33 |
| Sorgo (saco 60 Kg) | ND |
| Suíno tipo carne (Kg vivo) | 3,28 |
| Leite (litro) cota-consumo (valor líquido) | 1,20 |
| Boi gordo (Kg vivo)* | 5,00 |

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após atingirem os menores valores desde abril de 2016, com o bushel atingindo a US\$ 9,04 nos dias 22 e 23/06, para o primeiro mês cotado, se recuperaram um pouco a partir de ajustes técnicos. O fechamento desta quinta-feira (29) ficou em US\$ 9,15/bushel.

Na prática, a pressão baixista continua a partir de um clima favorável ao desenvolvimento das lavouras semeadas com a nova safra de soja nos EUA. Com isso, os fundos e especuladores venderam posições novamente. Mesmo assim, o USDA reduziu um pouco as condições das lavouras daquele país. As mesmas, até o dia 25/06, apresentavam 66% entre boas a excelentes, 26% regulares e 8% entre ruins a muito ruins.

Ao mesmo tempo, as exportações estadunidenses não foram boas nas semanas anteriores, puxando o mercado para baixo. Em contrapartida, a expectativa dos relatórios de plantio e de estoques trimestrais, previstos para este dia 30/06, deram algum suporte ao mercado mais para o final da semana. Estes relatórios estaremos analisando amplamente em nosso próximo boletim.

Quanto às exportações líquidas estadunidenses de soja, as mesmas ficaram em apenas 111.200 toneladas na semana encerrada em 15/06. O número ficou 72% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o ano de 2017/18 o volume chegou a 3.800 toneladas, perfazendo um total de 115.000 toneladas em dois anos, quando a expectativa do mercado era de um volume total entre 250.000 e 900.000 toneladas. Já as inspeções de importação somaram 315.900 toneladas na semana encerrada em 22/06, acumulando no ano comercial 2016/17 um total de 52,2 milhões de toneladas, contra 44,4 milhões no ano anterior na mesma época.

Em relação ao relatório de plantio, o mercado espera uma área semeada com soja em 36,4 milhões de hectares nos EUA, número que supera em 7,81% a área plantada no ano anterior. Para o relatório de estoque trimestral, posição 1º de junho, o mercado espera 26,7 milhões de toneladas, ou seja, 12,5% superior ao registrado no mesmo momento do ano anterior.

Enquanto isso, na Argentina, a colheita está praticamente encerrada neste final de junho, faltando 1% a 2% de área a ser cortada. Até o dia 14/06 os produtores argentinos já haviam comercializado 42% da produção nacional de soja.

Pelo lado da demanda, a China indica importações de 9,6 milhões de toneladas em maio, com ganhos de 25,1% sobre igual mês de 2016, acumulando no ano um total de 37,1 milhões, com aumento de 19,8% sobre igual período do ano anterior. O Brasil foi o principal vendedor no mês de maio, com 7,9 milhões de toneladas direcionadas à China, com um aumento de 13,2% sobre o mesmo mês do ano anterior. Nos cinco primeiros meses do ano os chineses já compraram 16,8 milhões de toneladas do Brasil, ou seja, um aumento de 20% sobre o mesmo período do ano anterior (cf. Safras & Mercado).

Salvo grandes surpresas nos relatórios do dia 30/06, a tendência do mercado internacional da soja é permanecer nestes níveis de preços em Chicago, ainda com um

viés de baixa na medida em que o clima continuar favorável às lavouras estadunidenses no mês de julho.

Aqui no Brasil, o câmbio médio semanal se manteve entre R\$ 3,28 e R\$ 3,34, dando algum suporte aos preços, porém, não impedindo recuos médios em relação a semana anterior. Com isso, o preço do balcão gaúcho recuou para R\$ 59,21/saco na média, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 63,50 e R\$ 64,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 53,00/saco em Diamantino (MT) e R\$ 65,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 63,50 em Pato Branco (PR), R\$ 58,50 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 60,00/saco em Uruçuí (PI).

A título de comparação, no ano passado o mês de junho terminava com a média gaúcha no balcão valendo R\$ 80,70/saco. Ou seja, nos últimos 12 meses a perda nominal nos preços gaúchos da soja é de 26,6% ou R\$ 21,49/saco. Já os lotes em Diamantino (MT) valem R\$ 78,50/saco, o que indica uma perda de R\$ 25,50/saco nos últimos 12 meses.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 08/06/2017 a 29/06/2017.

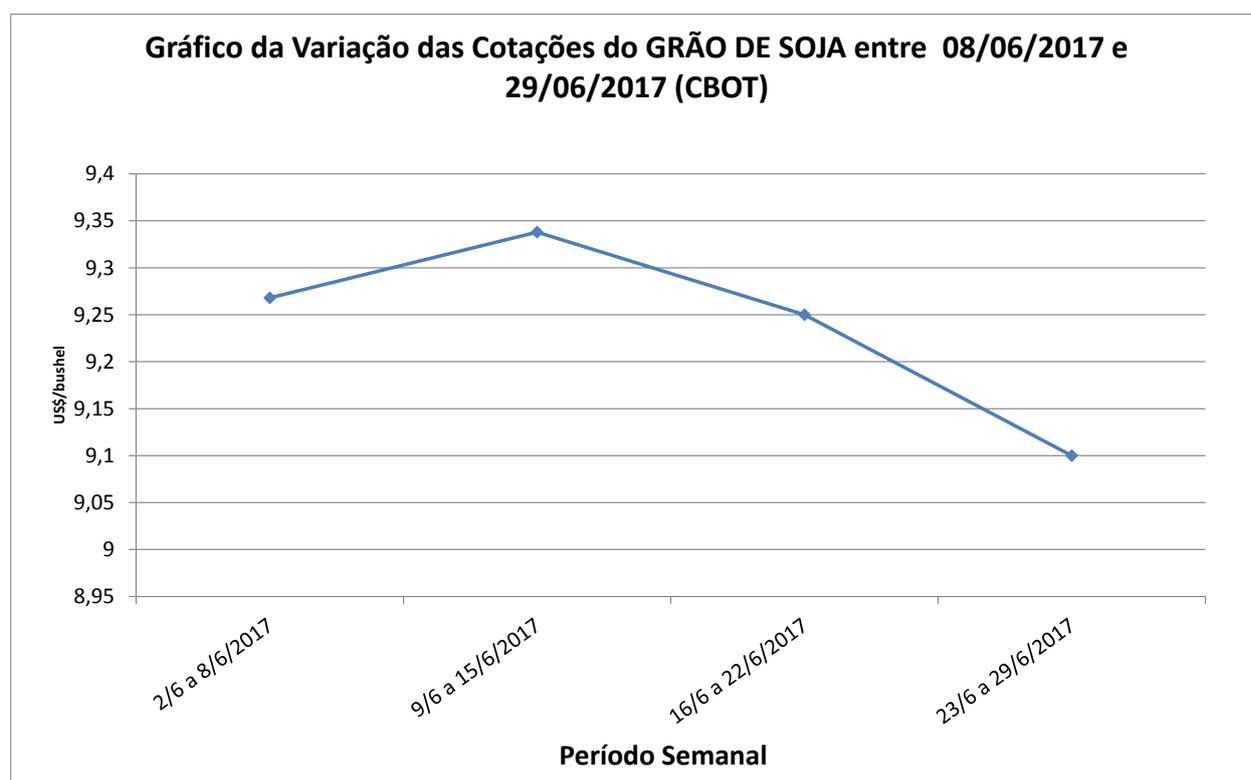


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 08/06 e 29/06/2017 (CBOT)

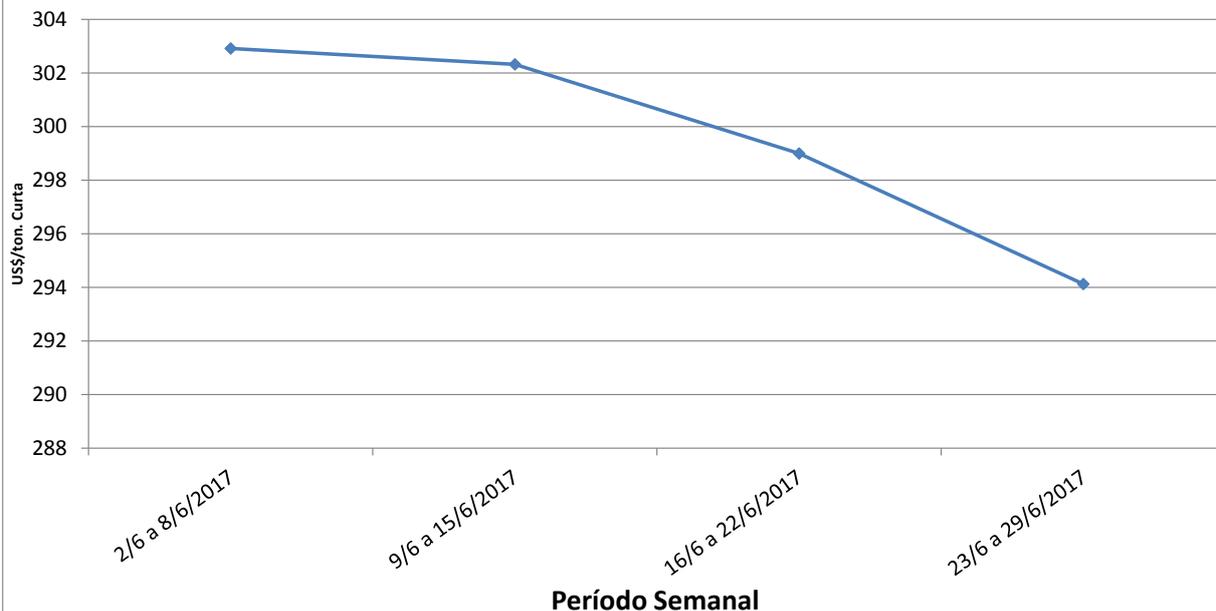
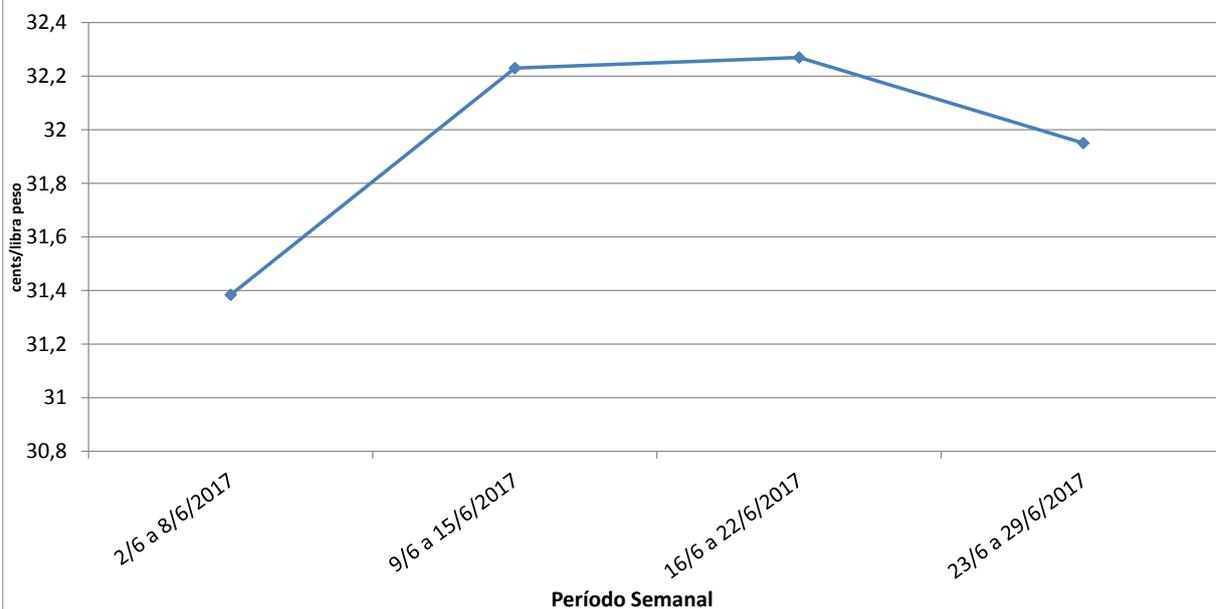


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 08/06 e 29/06/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago cederam durante estes últimos dias de junho, fechando a quinta-feira (29) em US\$ 3,59/bushel, após US\$ 3,62 uma semana antes e US\$ 3,84 no dia 16/06.

Além da expectativa com os relatórios de plantio e de estoques trimestrais, o mercado absorve o clima positivo no Meio Oeste estadunidense neste momento. Ao mesmo tempo, as exportações de milho foram fracas por parte dos EUA, com as vendas líquidas, na semana encerrada em 15/06, ficando em 528.800 toneladas, ou seja, apenas 6% acima da média das quatro semanas anteriores e 12% abaixo da semana anterior. Para 2017/18 as vendas atingiram a 124.000 toneladas. O mercado esperava, no somatório dos dois anos, um total entre 550.000 e 950.000 toneladas.

Quanto ao plantio, o mercado espera uma área de 36,3 milhões de hectares a qual, se confirmada, será menor que a da soja pela primeira vez na história dos EUA.

Já a qualidade das lavouras estadunidenses não sofreu modificações, sendo que até o dia 25/06 a mesma estava com 67% entre boas a excelentes, com 5% em fase de polinização.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB fechou a semana na média de US\$ 145,00 e US\$ 92,50, com novos recuos nos dois países.

No Brasil, o mercado se concentra na colheita da safrinha, a qual chegou a 9,3% no Centro-Sul nacional até o dia 23/06 segundo Safras & Mercado. No ano passado, na mesma época, a colheita chegava a 13,1%.

Quanto mais avançar a colheita mais pressão baixista haverá sobre os já debilitados preços do milho brasileiro. Nesse contexto, os consumidores esperam ao máximo para comprar, forçando novas baixas.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 22,43/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 25,00 e R\$ 25,50/saco. A título de comparação, no ano passado junho terminava com o saco de milho valendo R\$ 46,68 na média gaúcha. Ou seja, nos últimos 12 meses o produtor local, no balcão, perdeu R\$ 24,25/saco.

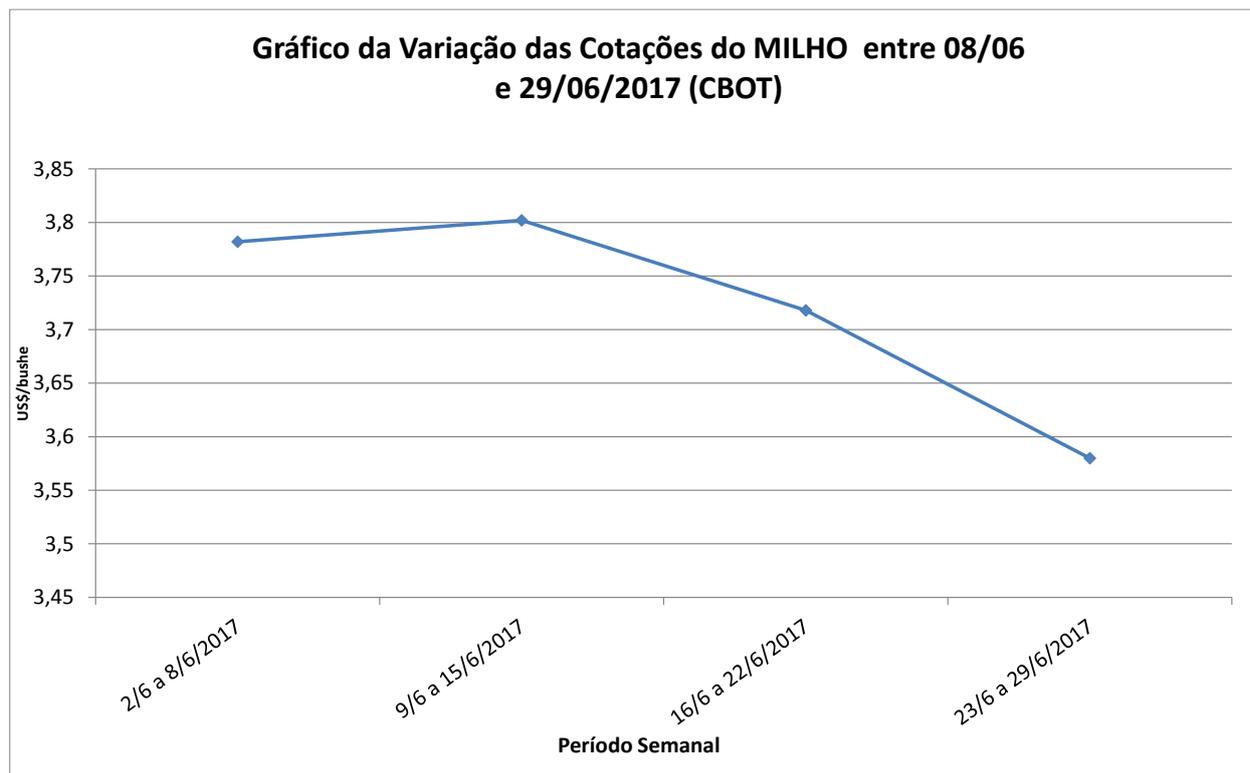
Dito isso, nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 12,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 26,00/saco em Concórdia (SC). No interior de São Paulo o valor é de R\$ 24,00/saco, devendo cair para R\$ 20,00 a R\$ 21,00 nas próximas semanas devido a colheita da safrinha. Ao mesmo tempo, os preços no porto não reagem, mesmo com um câmbio um pouco acima de R\$ 3,30 por dólar, ficando entre R\$ 28,50 e R\$ 29,00/saco em Santos, com espaço apenas após agosto. Em Goiás, o milho safrinha recuou para R\$ 17,00 a R\$ 18,00/saco, com retirada a partir de agosto, enquanto o sorgo a colher está em apenas R\$ 12,00/saco na compra (cf. Safras & Mercado).

Sem uma desvalorização importante do Real as exportações não avançarão a contento e os preços internos deverão se manter muito fracos em todo o segundo semestre. Sobretudo porque o forte da colheita da safrinha se dará entre julho e setembro.

Hoje, há 2 milhões de toneladas em filas de embarque nos portos, para julho, porém, o necessário seria 5 milhões.

Por sua vez, a Conab negociou 587.060 toneladas de milho das 1,33 milhão ofertadas nos leilões de Pep e Pepró realizados na semana anterior. Outras 300.000 toneladas para cada Estado do Centro-Oeste foram colocadas no próximo leilão, porém, tais leilões não estão surtindo efeito sobre os preços no mercado do milho nacional.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 08/06/2017 a 29/06/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, após cederem um pouco durante parte da semana, deram um salto de 23 pontos na quinta-feira (29), em relação ao dia anterior, fechando este dia em US\$ 4,80/bushel, após US\$ 4,61 uma semana antes.

O mercado esteve na expectativa dos relatórios de plantio e estoques trimestrais a serem divulgados neste dia 30/06, ao mesmo tempo que viveu um movimento de ajuste técnico durante a semana. Neste contexto, as projeções de um plantio sobre apenas 18,6 milhões de hectares, contra 20,3 milhões em 2016, puxou as cotações para cima no dia 29/06. Além disso, o bom comportamento das exportações ajudou na alta dos preços.

Sobre as vendas líquidas de trigo estadunidense, no ano comercial 2017/18, o volume atingiu a 542.900 toneladas na semana encerrada em 15/06. O mercado esperava um

volume entre 300.000 e 500.000 toneladas. Já as inspeções de exportação atingiram a 629.070 toneladas na semana encerrada em 22/06.

Por sua vez, o clima positivo, finalmente, permite esperar um melhor desenvolvimento das lavouras de trigo de primavera, porém, o mercado tem muita desconfiança de que os problemas climáticos passados tenham provocado perdas de produtividade nas diferentes lavouras estadunidenses, fato que poderá levar a uma redução ainda maior na produção local do cereal.

Na Argentina, o plantio da nova safra chegou a 53% da área até o dia 25/06. Espera-se um aumento de 7,8% na área de trigo argentina em relação ao ano passado, com a mesma devendo atingir a 5,5 milhões de hectares.

Paralelamente, em termos de preços, no Mercosul a tonelada FOB para exportação oscilou entre US\$ 175,00 e US\$ 195,00.

No Brasil, o viés de alta vai se confirmando, com a média gaúcha no balcão fechando a semana em R\$ 31,42/saco. Mesmo assim, ainda bem abaixo do praticado um ano atrás, quando o saco de trigo no balcão gaúcho era cotado em R\$ 40,23. Ou seja, nos últimos 12 meses a perda é de R\$ 8,81/saco. Quanto aos lotes, a semana fechou com a média gaúcha girando entre R\$ 34,80 e R\$ 37,20/saco. No Paraná, os lotes oscilaram entre R\$ 39,60 e R\$ 40,80/saco.

Em termos de plantio, o Paraná acusa normalidade, com o plantio chegando a 86% da área. A tendência é de recuo na mesma entre 8% a 10% para este próximo ano comercial devido aos baixos preços do cereal. Já no Rio Grande do Sul o atraso continua, com 53% da área semeada, contra a média de 74% nesta época (cf. Safras & Mercado). Além disso, muito trigo teria sido semeado fora das condições ideais, podendo sofrer perdas na produtividade final. O setor produtivo considera que haverá um recuo de 20% na área plantada com o cereal neste ano, após o excesso de chuvas do final de abril ao início de junho passado.

Este fator se soma aos fatores já mencionados em outras oportunidades e o quadro de alta nos preços deve se manter. Especialmente se o Real continuar, mesmo que lentamente, a perder valor perante o dólar em razão da instabilidade política brasileira. Inclusive, os compradores com necessidade imediata de produto estão aceitando pagar preços mais elevados, sobretudo no Paraná.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 08/06/2017 a 29/06/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 08/06 e 29/06/2017 (CBOT)

